O OVARENSE

NUMERO 818 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 16 de Julho de 1899

Economias

E' inegavel que o ministerio tem reformado, melhorado, os serviços publicos, attendendo não só ás necessidades de momento, como ainda ao futuro As reformas abrangeram quasi todos os ramos da administração. Não podiam ser, não foram resultado apenas do estudo dos ministros do poder, mas producto de largas locubrações em tempos socegados. Cada um d'esses homens, que sobraçam pastas, tinham formado projectos para quando fossem ministros. De contrario as medidas, que apresentaram, deviam trazer o caracter de transitorias.

Na acção governativa percebe-se a tendencia para acabar com os formalismos, usados nas secretarias, de que tanto se abusa para entorpecer a decisão dos negocios e com que tanto se especula, para extorquir dinheiro aos interessados. E' um grande serviço que o ministerio presta e bastaria esse, á mingoa d'outros, para lhe marcar um logar distincto na rotação constitucional. Porque é a primeira vez que um ministerio tem feito um córte na influencia burocratica; e o córte ha-de repetir-se, porque são grandes os abusos e muito maior a tendencia.

Note-se, como prova da nossa affirmativa, a simplificação nas experiencias officiaes das caldeiras de vapor, nos pedidos d'alinhamentos para as construcções junto ás estradas publicas e, sobretudo, a regulamentação dos serviços hydraulicos, acabando com exigencias desarrasoadas, que deixavam os proprietarios dependentes das repartições.

*

Póde fazer-se muito mais e muito mais se fará, porque um governo que em beneficio da propriedade, das industrias e do commercio tanto tem decretado, é justo esperar, que prosiga.

Até aqui devia-se tremer quando do alto annunciavam mais um decreto regulador. O pretexto era sempre a consignação d'um bom principio; mas o resultado final era sempre sahir o contrario do pensamento, que presidia á concepção da medida.

Vimos a regulamentação de serviço dos menores nas construcções civis. Se até a um ponto alto se podia levar o formalismo, foi ahi. Queria-se proteger os menores, e na pratica apenas se exploravam os donos das obras. Ninguem olhava para os menores que trabalhavam: via-se apenas se a obra tinha como responsavel um engenheiro, conductor habilitado, ou mestre d'obras com carta:—isto é, se o proprietario pagava a um d'estes *funccionarios* a quota por uma responsabilidade que apenas existia *in nomine*. Na maior parte das vezes os *responsaveis* nem viam a obra, nem sabiam sequer se existia, a não ser para o dinheiro que recebiam... segundo o regulamento.

Importavam-se elles bem com os menores!...

O ministro cortou de vez o abuso. Abençoado seja.

Ninguem lhe regateou louvores por essa medida. Nem um só attaque ouviu por causa de a decretar.

Por isso temos confiança em ver continuar o movimento da libertação dos proprietarios, dos industriaes e dos commerciantes das exigencias dos empregados publicos.

Administração municipal

O incendio do Furadouro deve trazer á camara algumas complicações, como usa succeder sempre n'estes casos.

E' verdade que agora a área incendiada pertence só a edificações de podres e estes não estarão soffregos de construir, porque lhes faltam os meios.

Contudo parece-nos que a camara devia alterar a planta n'aquella parte da praia, supprimindo a viella de servidão das casas e, dando, a cada proprietario, todo o terreno de fundo d'uma a outra rua, para evitar que os pescadores occupem todo o terreno, destinado a quintal, com edificações.

Dando-se-lhes maior, o dobro do terreno de fundo, não haveria tanta facilidade em se propagar o fogo d'um a outro quarteirão.

Abunda o terreno na praia ao sul e mesmo ao norte e, estamos certos de que muitos dos que possuiam palheiros no local incendiado, não teriam duvida em mudar para qualquer outro ponto da praia, contanto que lhes dessem maior quantidade de terreno.

Ahi vae esta idéa que submettemos ao pensar da camara. Com ella nem ficam prejudicados os pescadores, pois obteem maior quantidade de terreno para edificação, nem a camara, pois tudo quanto servir para augmentar a praia, redunda em beneficio do municipio.

Salvemos sempre o caso da opposição, que a ella façam os interessados Pois sem o seu consentimento nada se póde fazer.

—

Começou a camara a reparar a estrada do Furadouro, apesar de se não achar muito damnificada. Foi boa medida porque se a reparação se fizesse em tempo de banhos, causava graves transtornos á circulação dos carros e mesmo ao passeio dos banhistas.

Fazem-se os reparos pela prestação do trabalho, o que é deveras barato e de boa administração.

Apenas achamos que a contribuição se cobra muito lentamente e que podemos chegar ao fim do anno sem se ter cobrado metade, dando assim em resultado uma desegualdade, que está longe do pensamento da camara.

Ora a verdade é que ha muito em que applicar essa contribuição. A rua da Fonte está quasi intransitavel e, se bem que a camara já votasse a sua reparação ou antes reconstrucção a calçada, vae isso ficando para tarde, quando ao cedo era melhor.

Bem sabemos que não está só nas mãos da camara dar a maior celeridade ao serviço, mas póde incitar a isso os seus empregados e trabalhadores e tudo se fará a tempos e horas.

—

E já que fallámos em estradas, não podemos deixar de louvar a camara por preferir na reconstrucção da rua da Fonte a calçada á estrada mac-adam.

O mac-adam, dentro das povoações, está absolutamente condemnado pela hygiene.

O pó que essas estradas fazem no verão e as lamas durante o inverno, além dos incommodos que produzem, originam muitas doenças, o que é por todos conhecido.

Já por mais d'uma vez temos defendido estas idéas e agora que a camara votou de preferencia a calçada, não podemos deixar de a louvar. Reconheceu a razão, e seguiu.

Não só a razão de hygiene appoia o novo systhema, como tambem o appoia a economia.

A calçada, embora muitos pensem o contrario, custa á camara muito menos dinheiro do que o mac-adam: basta que nem carece de balastro, nem de selindragem, e dura mais tempo.

Calçada a rua da Fonte deve seguir-se o mesmo nas outras ruas da villa.

Por isso acima dissemos que bom era que a camara apressasse o cumprimento da prestação do trabalho d'este anno.

Actos

Concluiu a sua formatura em direito, o nosso patricio e amigo sr. dr. José Ferreira Marcellino.

—

Fez ante-hontem acto de physica geral (6.ª cadeira) na Academia Polytechnica do Porto, ficando approvado, o estudioso academico, sr. Mario Pereira da Cunha, estremecido filho do nosso distincto amigo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, abalisado clinico d'esta villa.

Parabens.

Nortadas

Desde quarta feira que tem soprado n'esta villa rijas ventanias, prejudicando bastante a nossa agricultura, que se apresentava soberba.

«Alliança»

Recebemos os numeros 1 e 2 d'este excellente semanario catholico, scientifico, litterario e social, que se publica no Porto.

Vem primorosamente escripto e nitidamente impresso em magnifico papel.

Desejamos ao novo collega longa vida e prosperidades.

Senhora do Parto

A commissão d'esta imponente festividade, que deve ter logar nos dias 29 e 30 do corrente, pede-nos a publicação do seguinte programma:

«A festa que vae ter logar nos dias acima referidos é das mais sympathicas e concorrida de forasteiros de toda a parte d'este concelho e de fóra d'elle.

E com effeito a partir do dia 28 será annunciada a festa por salva de tiros trez vezes por dia.

No dia 29, pelas 6 haras da tarde, chegará á estação do Caminho de ferro, d'esta villa, uma banda de musica do norte do districto, que entrará tocando até ao local da festa, a ahi permanecerá até ás 7 horas e meia.

A's 9 da noite começará a festa, subindo então para os seus respectivos coretos, que se encontrarão decentemente decorados, aquella phylarmonica e a «Boa-União» d'esta villa, onde tocarão ambas alternadamente até ás 2 horas da madrugada do dia 30.

A rua central será lindamente ornamentada com mastros, galhardetes, escudos, festões e vistosamente embandeirada, e á noite profusamente illuminada á giorno, pelo systhema do Minho, levantando-se em frente á alameda uma planta de effeito com trez arcos, que será toda illuminada a luz branca e côres, produzindo um magnifico conjuncto

No centro da alameda, onde estarão ardendo centenares de luzes em copinhos e venezianos de diversas cores, dará áquelle recinto uma vista phantastica e surprehendente.

Queimar-se-ha durante a noite fogo d'artifico acompanhado de balões vistosamente illuminados.

A's 11 horas da manhã, do dia 30, principiará a missa solemne a grande instrumental, sahindo em seguida a procissão com anjinhos e onde irão encorporadas varias irmandades, que para este fim serão antecipadamente convidadas.

No arraial da tarde queimar-se-ha fogo que despertará o riso dos espectadores por ser genero de divertimento que agrada muito.

Terminará esta agradabilissima funcção ás 8 horas da tarde, queimando-se então muito fogo do ar.

A commissão, que tem empenho especial em cumprir este seu programma, espera ser agradavel ao publico, pelo que se não poupará a trabalhos e despezas».

De visita

De visita ao seu e nosso amigo sr. João Bernardo de Pinho, encontra-se em Ovar, por poucos dias apenas, o sr. Matheus da Roza Sebastião, socio no Rio de Janeiro das importantes padarias que giram sob as firmas «Matheus & Barros—denominada *Padaria Previdente*» sita no Rio Comprido, e «Matheus, Gomes & C.ª=denominada *Padaria Marquez d'Olinda*» sita no Bota-Fogo.

Este cavalheiro, que é dotado dos mais bellos predicados d'alma e que possue um espirito vivo e um tracto lhano e affavel, soube, pela sua provada e captivante lealdade d'honradez e cavalheirismo, conquistar as sympathias no alto commercio da capital fluminense, onde é bemquisto e estimado.

O sr. Matheus da Roza tenciona regressar ao Rio de Janeiro nos primeiros dias do proximo mez d'agosto.

Os nossos cumprimentos.

—

Tem continuado a haver trabalho de pesca, mas os lanços teem sido pouco productivos.

Porto, 12—7—99.

—

Acabou a sua formatura em direito, na Universidade de Coimbra, o ex. sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, estremecido filho do illustre advogado e deputado ex.mo dr. José Maria Barbosa de Magalhães. A' illustre familia envio o meu cartão de felicitações.

—Commemorando a entrada do exercito libertador n'esta cidade, houve no domingo (9 de julho) illuminação no frontespicio da camara municipal e estatua de D. Pedro IV, tocando a banda de infanteria 6. Ao meio dia salvou a Serra do Pilar com 21 tiros de canhão.

—No sabbado e domingo festejou-se com grande espavento a N. S. de Fradellos. De manhã houve missa e sermão, e á tarde arraial. Subiram ao ar grande quantidade de aerostatos e foguetes.

Acabou a festa, com a queima dos bonecos.

—No sabbado, quando uma pobre mulhersinha conduzia uma canastra com fogo preso para o arraial de Fradellos, quasi ao chegar ao local, uma das peças inflamou-se, ferindo varias pessoas que tiveram de recolher ao hospital, algumas em estado grave.

—Com uma furiosa e pertinaz vontade de fazer cousa nenhuma, continua doente o sr. Oidnama, sollicito correspondente d'esta cidade para a «Discussão».

Invejo-lhe a doença, e faço votos para que ella augmente, porque na verdade é bem arduo: trabalhar com este calor meramente tropical!

—Por presentearem uma *casa de grego* com um relogio da sr.ª D. Anna Lopes, foram para a *chena* 4 *figurões* conhecidos na policia pelos nomes de Guerra, «Cevado», «Rodellinhas» e o «Sota».

O *presenteado*, gratificou os criados da *presenteante* com dez tostões, cabendo 250 reis a cada um! Não será d'uma barateza extraordinaria, ir-se gozar a *sombra* pela insignificante quantia de 250 reis!

—Na segunda feira, o comboio correio chegou aqui com cinco horas de atraso, devido ao choque que houve proximo de Braço de Prata. Como os pormenores do desastre, serão já conhecidos pelos meus caros leitores, abstenho-me por tanto de os narrar novamente.

—Na sexta feira, fez acto na escola medica, ficando approvado, o nosso patricio e amigo sr. Domingos Lopes Fidalgo.

Parabens.

—Foi ultimamente nomeado Delegado do Procurador Regio da 2.ª vara d'esta cidade o ex.mo sr. dr. João Duarte dos Santos.

As minhas mais cordeaes felicitações.

Jeunesse.

A RIR

—

Puff. Deus Eterno, que calor... que calor! Se isto assim continua, morro abrasado, mais tisnado que um carapau em brasa! Bebendo agua ou qualquer refrigerante para acalmar a sede que me devora, transpiro por quantos poros tenho; banhando-me no Casal, é ferradella de mosquitos que é um louvar a Deus! E' um inferno, um verdadeiro inferno o tal calorsinho.

—Que estás tu para ahi a rosnar, idiota, o que é que tem o calor?

—Ah! amigo João, estou a dizer que o calor é o meu assassino... morro... suffoco!

—Tu morres, mas é no dia em que não beberes uma certa porção do *Port-wine*... percebes? Hoje já teus a tua conta, e esse calor que sentes é o effeito dos vapores que te sóbem á cabeça!

—Serio!

—E' o que te digo. Por emquanto dá-te só para berrares contra o calor,... mais duas canecas, estás *bomsinho* de todo, e depois, é um gosto ver-te berrar contra a mercearia da Praça

—Ora essa, amigo João! Então eu berro contra a mercearia da Praça?

—Berras sim, berras lambazmente (perdão ao Tinalhas, distinctissimo discipulo de C. C. Branco!) contra os costumes e habitos de todo o cidadão que, fugindo do contacto d'algum borracho, vae para a Praça, passar um bocado da noute em palestra.

—Tem graça!... não me lembro de fazer isso, mas... —olha lá, oh João, discutir costumes, despejar canecas sobre canecas, bater o fado, andar de costas direitas, não é uma habilidade, não faz a gente um figurão?

—Faz... lá isso faz, o peior são os amigos que te tosam a valer, e se por acaso vem, assim como quem não quer a cousa, uma data de alimaria?

—Essa é forte!... quem se atreveria a tal? Levava logo duas parelhas de couces!

!!!...—tambem fazem parte, os couces, das tuas habilidades? Dize-me uma cousa, Onoffre: Quem é que atira couces?

—São (com licença) os burros.

—Bem, bem, é isso mesmo.

—E quando se quer fallar em burros, sim se fallar em burros, como se diz?

—Diz-se alimarias.

—Isso, isso mesmo, Onoffre. Ora, se são as alimarias que dão couce, como é que tu disseste que davas duas parelhas d'elles a quem t'o chamasse? Se dás couces, é porque effectivamente és alimaria, e n'esse caso, quem te chamasse, tinha muitissima razão!

—E' verdade é... agora é que reparo!... quem te ensinou tantas cousas, oh João? Quem me dera saber só ametade! Dize-me João, eu, sempre sou ou não alimaria?!

—Tu lá sabes... davas os couces?

—Nem Deus, nem Santa Maria lh'os tirava do corpo... havia de ficar marcadinho.

—Então, tem paciencia Onoffre, és... és....

—Sou o quê?!

—E's um asinino!

—Ha!... julgava que me ias chamar alimaria. Se tal fizesses, tinhas que ver commigo; mas já que és um rapaz delicado, anda d'ahi ao verdasco ou madurão a qualquer taberna.

—Obrigado, obrigado Onoffre. não acceito favores d'essa ordem; vae tu, e que te faça bom proveito.

Ovar.

Patusquinho.

NA BARRICADA

(Conselhos uteis e baratos ás meninas que começam a soletrar as primeiras letras da cartilha do amor.—Tinalhas & Leitor (coisa sediça).—Uma explicação necessaria.)

—

Grande mal é isto de ler romancess

E aqui em Ovar leem-se muitos, sem se attender à escolha.

E' causa d'isto a insaciabilidade intellectual dos mancebos de dezoito annos para cima, que digerem quanto encontram e se desmoralisam na leitura dos máos livros, que costumam levar, depois de lidos pela vigesima vez, ás raparigas conhecidas, emprestando-lh'os como elementos de muito auxilio para se abrirem e decifrarem corações ingenuos, que quasi sempre se perdem por culpa dos srs. Richebourg, Mary e outros quejandos autores.

A donzella, lido o primeiro livro, sonha com idyllios romanescos, vê a vida pelo prisma do seu romance predilecto, e quando algum fatuo lhe diz d'um folego uma declaração arrepanhada nas «Mulheres de Bronze», ella, pobre e innocente avesinha, lembra-se de encontrar no seu livro favorito uma costureira casada com um marquez, ou uma infeliz rehabilitada pelo amor d'um moço generoso; e crente nas mentiras do romancista ouve com prazer as sandices do Adonis, e assim vae escorregando pelo declive fatal que a ha-de levar à perdição.

Depois... o anjo da innocencia foge para o ceu velando o rosto, a infeliz sente uma dolorosa surpreza, mas credula ainda, espera que o amante lhe restitua a honra e a felicidade tão promettida e jurada. Passam-se nove mezes.....

Façamos aqui umas reticencias, que a isso nos obriga o pudor.

Donzellas que me lêdes (se é que eu tenho quem me leia), não não coreis das verdades que vos digo; a corar, fazei-o quando mãos perfidas vos derem o corrosivo d'um romance.

Desconfiae sempre do ideal; um brazileiro de pés enormes e têz acobreada é preferivel a um peralvilho que vos entra pela porta dentro, sobraçando meia duzia de romances. O brazileiro poderá quando muito tratar-vos asperamente como homem rude que é; o peralvilho, com os seus modos insinuantes, desfolha com mão brutal as mais delicadas flores da tua corôa de rainha.

* * *

Não tenhas odío ao burguez que escouceia ao vento, que eu nem sequer o sei desprezar. Se elle, como bom muar que é larga parelhas de coices que é um pasmar-se a gente, faze tu côro com elle orneando. De resto, ninguem se offende com insultos de energumenos chatins. Refocila-te na lama do que escreves, que segundo bons autores os escriptos são o homem, e os teus são corôa de gloria, que bem te cabe n'essa cabeça collossal.

Vamos ao outro.

Descamba tambem para o insulto, o socio, em tudo digno do respeitavel Tinalhas. E' costume velho.

Quando não pódem provar o que tão de leve escrevem, parapeitam-se na muralha do insulto, coisa que sobremaneira os honra e nobilita. Entretanto, como insultar não é responder, teem de reconhecer que mentiram como villões.

Podem continuar com o insulto que eu calafetarei os ouvidos com a indifferença; até à chegada das provas que naturalmente virão para as kalendas gregas.

Uma coisa lamento.

São os suspiros que o homem solta pela carestia de milho, que o traz na espinha, e receio que n'este andar se fine mais um exemplar da raça asinina.

E' pena que isso succeda, mas se o destino assim o quizer, aproveitemos-lhe ao menos os coiros que servirão para mostrar ás raças vindoiras a fecundidade da natureza, que taes prodigios cria.

E basta, que a coisa é sediça, e muito.

* * *

Os amigos e senhores Jeunesse e Tonny Caturra offendederam-se com o escripto em que eu verberava os anonymos, ou antes, um anonymo. No que escrevi nada havia que os pudesse malquistar comigo e vou-lhes dizer porque.

Para mim ha duas especies d'anonymos.

O anonymo que esconde o seu nome para insultar a belprazer, e é a esse que eu me referia; e o anonymo que por qualquer circumstancia particular, por modestia ou bom senso, assigna os seus artigos com um pseudonymo, mas que está sempre prompto a declarar o seu nome se a honra assim o exigir. O primeiro, é digno de desprezo; o segundo estima-se, e n'esta explicação está a minha consideração pelos senhores.

—

P. S.—Disse-me um amigo meu que o *Bilhete Postal*, sem carimbo, cheira muito a contrabando.

Decifrem-me lá o enygma que eu de mim não o percebo.

Ovar.

Antonio Valente.

As minhas impressões

—

Vae o sol rolando no poente, desvanecido, sem alento, como as pobres folhas que a viração damninha do outomno faz desbotar.

A noite não tarda, para toldar, com o seu véu funebre, o espaço que antes fora limpido e suave, que nos deixara perceber, aos orgãos visuaes, esses vastos horizontes que deleitam a nossa alma e que nos embriagam o coração!

Dos campos d'além, a brisa dolente deixa vir até a mim o rythmo das aguas d'um formoso arroio que serpea por entre a vegetação silvestre, e que se confunde com o murmurar cadenciado d'almas juvenis e puras, como o rocio que as flores encerram em suas corollas. São raparigas cheias de vida que se preparam para debandar dos milharaes, onde permaneceram durante o dia em lucta insana com a terra, para d'ella tirarem o alimento indispensavel á vida.

Sublime exemplo o do trabalho! E' elle que nos afojenta dos vicios mais torpes e repugnantes que a ociosidade acarinha em seu peito; é elle que nos dá o pão (codea, ou como lhe queiram chamar), que é o principal equilibrio do nosso corpo; é elle que desvia os ociosos das *casas de prego*, para lá não consumirem os objectos mais preciosos (de seus paes), conseguindo por este meio o pão (ou codea); é elle que retira os espiritos alcoolisados d'esses ermos sombrios para não se precipitarem em algum abysmo; é elle que desvia esses loucos das rochas duras para não despedaçarem as espadas de seus ante-passados, e não combaterem ahi furibundos, qual outro D. Quixote, etc., etc

. . . . . .

Vão os campos ficando desertos. Essas almas expansivas, em turma, retiram lentamente, soltando balladas que se espalham no espaço, e que os echos da solidão prolongam.

A curtos intervalos, ouve-se o estridulo gargalhar d'essas borboletas que desconhecem a tristeza. Sempre alegres e joviaes, lá vão todas em debandada, em busca dos seus respectivos aposentos!

Divergem das andorinhas: quando a quadra primaveril expira, emigram tristemente.

*

No meu ultimo escripto, conclui, dizendo: A prudencia e a razão aconselham sempre silencio para com semelhantes *gentes*.

Sou partidario d'aquella doutrina sã e philosophica, que Pilatos espalhara, e como elle direi sempre: *Quod scripsi, scripsi.*

* *

—

O comboio rapido entre Lisboa e Porto que era bi-semanal, vae passar a ser diario, tal tem sido a affluencia de passageiros.

—

Chegada

Regressou ha dias de Lisboa à sua bella vivenda «Villa Paraense» (Furadouro), acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso bom e sympathico amigo, sr. commendador Manoel Pereira Dias.

Enviamos-lhe o nosso cartão de cumprimentos e de boas-vindas,

Desordem no mar

Quinta feira, à tarde, deu-se um serio conflicto entre homens da companha de S. Luiz com outros da companha de S. Pedro, no mar, em frente á costa do Furadouro.

Segundo ouvimos, foram de *recaxia* os barcos d'estas companhas. Como o barco da companha de S. Pedro chegasse primeiro ao *largadoiro* começou a lançar a rede. O da de S. Luiz affastou-se um pouco para o norte, mas não tanto que não viesse lançar parte da corda por dentro do *lanço* da companha de S. Pedro.

Como os pescadores d'esta companha tivessem acabado de largar, vieram ao meio do seu lanço para vigiar que a rede não fosse damnificada.

D'isto resultou o barco da companha de S. Luiz abordar ao da de S. Pedro e travar-se conflicto, sendo aggressores os da 1.ª companha.

Da companha de S. Pedro ficou gravemente ferido Manoel Rei, tendo um dedo da mão quasi cortado por uma pancada, e Thomaz de Pinho com um ferimento na cabeça.

Era já tempo de es acabar com estas scenas selvagens e perigosas, na nossa costa. E' rara a *safra* em que não ha umas pancadas e isto em grande parte á impunidade dos criminosos.

Um attaque no mar entre duas companhas póde produzir não só graves ferimentos, pois a aggressão se faz á pedrada e a varadas, mas ainda póde dar em

NO CEMITERIO

(A MINHA IRMÃSINHA)

—

Deus! se a vida é campo ameno
Onde se vem colher flores,
Porque do sol aos fulgores
Não se hão-de as flores colher?
Se é deserto ingrato e rude,
Onde não brota uma fonte,
Porque ha-de em nosso horizonte
A luz do dia morrer?

Soares de Passos.

Já te cavou a morte a sepultura
N'essas frias regiões da soledade!?
Mal desponta do sol a claridade,
Esvae-se n'um momento, e pouco dura!

Tristes carmes d'amor e de saudade
O vento peregrino além murmura:
«Vida eterna, sem luz e sem doçura,
Ahi finda o sonhar da mocidade!...»

Tudo cae na mudez da escuridão!
Se murcha no furor de insana lida,
Como a triste camelia aqui no chão!...

A morte, a morte fera e atroz deicida
Esmaga, sem ter dó, nem compaixão,
As doces illusões da nossa vida!...

Ovar. *Silvino*

resultado um naufragio.

Afóra o soffrimento resultado da lucta, é tristissima a scena, que se dá em terra, onde as mulheres dos pescadores fazem grande alarido por ignorar o resultado da contenda no mar.

Chamamos para isto a attenção da capitania do porto d'Aveiro. Ahi melhor que em outra parte se deve chamar à responsabilidade os promotores das desordens. Parece-nos que quem tem a culpa principal são os chamados *arraes da ré* porque se não impõem aos pescadores desordeiros.

Bem sabemos que os desordeiros não obedecem áquelles seus superiores, mas se esses *arraes* cumprissem com os seus deveres e castigassem os discolos, é provavel que as desordens se não repetissem tão frequentemente.

Emfim, o que é necessario, absolutamente necessario, é impôr o respeito á lei e aos superiores.

Assim é que não podemos continuar.

Vaccina

Todas as terças feiras, a principiar alèm-d'àmanhã, haverá viccina de braço no Hospital d'esta villa. A vaccina será ás 9 horas da manhã.

Força militar

Na quinta feira, pelas 5 horas da tarde, passou n'esta villa em direcção á Feira, uma força de 50 praças de cavallaria 10, de Aveiro.

No comboio correio da noite chegou tambem uma força de 20 praças de polícia civil, que partiu immediatamente em carros para aquelle concelho.

Estas forças foram requisitadas pelo sr. administrador da Feira, por se terem praticado alli scenas de verdadeiro vandalismo. Pela calada da noute de quarta para quinta feira alguns desordeiros assalariados, assaltaram a casa que o sr. conselheiro Leal possue em Reboleiro; quebraram as portas de ferro e os vidros das janellas; arrombaram a machado as portas e invadiram o predio destruindo tudo por completo.

Exames

Na Academia do Porto fez ultimamente exame de chimica mineral, ficando plenamente approvado, o intelligente academico sr. Mario Pereira da Cunha e Costa.

—Fez ha dias exame de philosophia no Lyceu Central do Porto, ficando approvado, o intelligente estudante Delfim José Rodrigues Braga.

—No Lyceu de Aveiro fez exame de francez, na quarta feira, ficando approvado o estudantinho Francisco Bernardino d'Oliveira Gomes.

Louça de Saccavem

Acaba de chegar ao deposito da rua das Figueiras, casa Guedes, uma importante remessa de louça fina da Real Fabrica de Saccavem, do mais lindo e variado gosto. Preços convidativos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, e summamente penhorados para com todas as pessoas que lhes deram condolencias e que se dignaram acompanhar o cadaver de sua chorada mãe, irmã, tia e prima Thereza Gomes da Silva Nataria á sua ultima jazida, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era de sua vontade, agradecer-lhes e testemunhar-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

Por esta forma tambem agradecem igualmente penhoradissimos a todos os cavalheiros e senhoras que lhes enviaram cartões de pesames.

Ovar, 10 de julho de 1899

Maria da Silva Nataria
Maria Gomes da Silva Nataria
Joanna Roza da Silva Nataria
Maria da Silva Nataria
Roza Gomes da Silva
Antonio da Silva Nataria
Antonio Martins Fernandes da Graça
Manoel d'Oliveira Bello, ausente
Francisco d'Oliveira Bello
Francisco da Silva Nataria

ANNUNCIOS

Prevenção

Manoel Ferreira Lamarão, casado, proprietario, da rua do Lamarão, d'esta villa, tendo de se retirar para o estrangeiro (Estados Unidos do Brazil), previne por esta fórma toda e qualquer pessoa que por ventura se julguem seus credores em Ovar ou em qualquer terra portugueza, que apresentem suas contas no praso fixo de 20 dias, contados da data d'este annuncio.

Ovar, 13 de Julho de 1899.

Manoel Ferreira Lamarão.

Dinheiro a juros

Empresta-se sobre boa hypotheca. N'esta Redacção se diz.

Edital

1.ª publicação

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade do Coimbra e Administrador do concelho d'Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-rei que Deus Guarde.

FAÇO saber que Francisco Peixoto Pinto Ferreira, casado, negociante, da rua da Graça, d'esta villa, requereu a esta administração licença para estabelecer uma fabrica a vapor de moagem de milho, trigo e descasque de arroz no largo da Estação dos caminhos de ferro d'esta villa. E como este estabelecimento se acha comprehendido na 2.ª classe do Decreto de 21 de outubro de 1863 com os inconvenientes do incommodo produzido pelo fumo e barulho dos moinhos e do perigo d'explosão das caldeiras, marcados na respectiva tabella annexa ao mesmo Decreto, em harmonia com o seu artigo 6.º convido todas as auctoridades, chefes ou gerentes de qualquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas a apresentar n'esta administração dentro do prazo fixo de 30 dias, as reclamações por escripto de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença. E para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares do costume. Administração do Concelho d'Ovar, 10 de Julho de 1899. E eu Isaac Julio Francisco Silveira, escrivão o escrevi.

O Administrador do Concelho

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXTRAIT PECTORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 51=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos=custando cada fasciculo de 16 paginas 120 reis.

FOLHETIM

(34)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO QUARTO

Scena I

O mosteiro

Dom Lourenço e Páris que veio procural-o para lhe pedir o auxilio nos seus projectos e dispôr para o casamento Julieta, sua penitente.

O sacerdote

Que! quinta feira, senhor? O praso é muito curto.

Páris

Meu sogro o quer assim e certamente não serei eu que diminuirei o seu ardor.

O sacerdote

Mas não conheceis, dissesteis vós, as disposições de sua filha; esta conducta não é razoavel; não a aggravo de maneira alguma.

Páris

Julieta chora incessantemente e não se resigna com a morte de Tybalt, e eis porque a tenho tão pouco entretida com o meu amor. Venus não ousa sorrir n'uma casa de lagrimas. Seu pae vê perigo em deixar que a dôr tome sobre ella tanto emperio; e por prudencia, apressa nosso casamento para estancar a fronte de suas lagrimas. A sociedade d'um esposo poderá fazer desapparecer do seu coração uma lembrança dolorosa que a solidão nutre. Comprehendeis agora o motivo d'esta precipitação?

O sacerdote, *á parte*

Quereria ignorar o motivo que deveria retardal-a.—Vede, senhor, eis Julieta que vem á minha cella.

(*Julieta entra*).

Páris

Sede bem vinda, minha querida, minha soberana e minha esposa.

Julieta

Tudo isso poderá ser, senhor, quando fôr vossa esposa.

Páris

Isso poderá ser! e isso deve ser, meu amor, quinta feira proxima.

Julieta

O que deve ser, será.

O sacerdote

Nada de mais verdadeiro que esta sentença.

Pàris

Vindes-vos confessar a este digo sacerdote?

Julieta

Responder-vos-ia, se me viesse confessar a vós.

Pàris

Ao menos não lhe digaes que me não tendes amor.

Continua

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guilard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer fPara purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estipa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.